

VISÃO DO CORREIO

Menos álcool e mais saúde

Se jovem é curioso, costuma quebrar normas e gosta de exercitar a experimentação no último grau, um levantamento divulgado esta semana derruba esse padrão. Jovens da Geração Z — que incluem pessoas nascidas entre 1995 e 2009 — estão consumindo menos bebidas alcoólicas em comparação com as gerações anteriores, segundo pesquisa feita pela Martech MindMiner.

O dossiê das bebidas ouviu 3 mil pessoas de todo o país, de diversas faixas etárias. A pesquisa revelou que 45% da Geração Z consome álcool, enquanto os da Geração Y (nascidos entre 1982 a 1994) representam 57%; a Geração X (nascidos entre 1965 e 1981); 67%; e os Boomers (nascidos entre 1945 e 1964), 65%. Essa tendência de queda está relacionada principalmente à falta de interesse (58%) e ao sabor das bebidas (35%), contribuindo para uma mudança significativa nos padrões de comportamento.

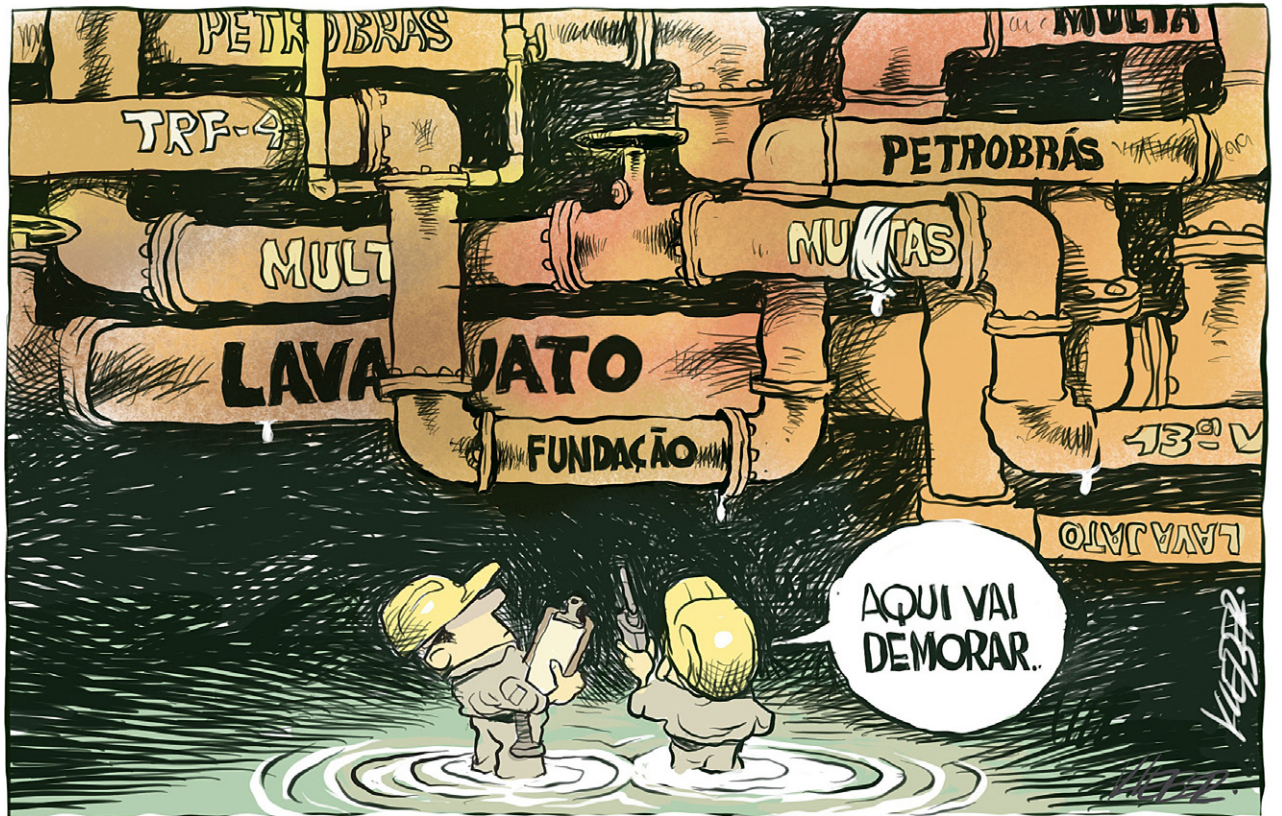
O levantamento também mostra que 57% dos entrevistados consomem bebidas alcoólicas. Entre as categorias mais populares, a tradicional cerveja lidera com 44%, seguida de perto pelo vinho, com 37%; destilados, com 36%; as prontas para consumo, com 26%; e outras opções somando 24%. Para os especialistas, o estudo mostra uma mudança de paradigmas — em que a saúde e o bem-estar ganham destaque — e a Geração Z aparece como força impulsora dessa transformação,

consumindo menos álcool e optando por estilos de vida mais equilibrados.

Se, de um lado, a cervejinha ainda é a “menina dos olhos” entre as bebidas alcoólicas; por outro, uma nova frente vem ganhando força: a cerveja sem álcool, o que demonstra uma crescente conscientização e aceitação por parte dos consumidores. O alto índice de familiaridade, com 82% dos entrevistados afirmando conhecer o produto, sugere uma penetração significativa no mercado.

Além disso, 47% já experimentaram cerveja sem álcool e a disposição desse público em pagar mais por bebidas que promovem benefícios à saúde é revelada por 57% dos entrevistados. Vale destacar, ainda, a associação entre cerveja sem álcool e atividade física — observada em 88% dos conhecedores da bebida. Seria um crescimento do estilo de vida ativo e saudável?

Está aí uma boa oportunidade para parcerias entre poder público, escolas e famílias. A organização de campanhas e eventos voltados à valorização da qualidade de vida e do bem-estar tem chance de receber grande quantidade de adesões. Podem ser ambientes propícios para se abordar questões como cuidados com o corpo, alimentação adequada, exercícios físicos e prevenção de doenças, por exemplo. Especialistas estão se dirigindo a pessoas que, segundo os números indicam, são mais abertas às recomendações para se obter uma vida saudável.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Decepção

É revoltante saber que os integrantes da Lava-Jato jactavam-se como combatentes da corrupção, mas, ao fim e ao cabo, agiam em benefício próprio. O que está hoje nos meios de comunicação é horrendo. O grupo de togados e procuradores, radicalmente “honesto”, era formado por falsos combatentes da corrupção. Os recursos obtidos por meio de delações premiadas eram repassados a instituições privadas de juízes, segundo avaliação do Conselho Nacional de Justiça. Mas a “tragédia” e a decepção não acabam aqui. Vergonhoso e descabido é saber que os juízes envolvidos serão, no fim da história, premiados com a desejada aposentadoria compulsória que garante-lhes remuneração integral, reajustada anualmente ou sempre que o Judiciário estabelece o percentual de aumento para os salários da categoria. Qualquer outro servidor público seria demitido, sem direito a nada, carregaria a pecha de corrupto e punido, provavelmente, com privação de liberdade e teria bens confiscados para ressarcir o erário. Desfecho: a Justiça se torna injusta.

» Assis Bhenz Mesquita
Lago Sul

Leis

Algumas leis são muito estranhas. A Lei 6.178, de 16/7/2018, proposta pelo deputado Roberto Negreiros, a pretexto de incluir um evento pós-carnaval no calendário oficial do GDF, cria um autêntico cartório, pois em vez de definir a festividade, que é o que se presume para um calendário, institui um bloco carnavalesco como o evento e ainda estipula que deve acontecer sempre duas semanas depois do carnaval. Eita confusão deliberada entre tempo, fato e propriedade! E nada de o Ministério Público, o Tribunal de Contas, a polícia ou qualquer autoridade se manifestar.

» Sylvain Levy
Asa Norte

Medos

Nossos medos são formados por fatores diversos: história, economia, poder político, poder social, poder da Justiça, estigmas etc. Assim como acontece com outras crenças arraigadas, nossos medos nos são caros e vulneráveis. Quando encontramos informações que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trânsito: a sinalização adequada nas obras rodoviárias do DF é tão necessária quanto a reforma para evitar acidentes. Parece que o governo não tem interesse em preservar a vida dos motoristas.

Jonas de Paula Vieira — Octogonal

Gostaria de convidar o presidente do Metrô para descer a escadaria da estação Águas Claras durante 30 dias. Tenho certeza absoluta de que com uma semana começaria a obra para colocar uma escada rolante.

Marcelo Ramos — Guará

Brasília, uma senhora de 64 anos, foi, no passado, uma cidade cordial. Hoje, é triste vê-la como espaço de conflitos entre os Poderes que só prejudicam o país.

Joana Almeida — Cruzeiro

O governo precisa ser mais convincente na economia.

Excluídas as causas externas, os indicadores do Ibovespa e do dólar não estão nada favoráveis.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

são moldados diretamente pelo meio tecnológico. Hoje em dia, o movimento geral de virtualização afeta não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os marcos coletivos da sensibilidade e o exercício da inteligência. O debate ético sobre a comunicação, a partir da abordagem dos conceitos de interesse e uso da linguagem, remonta ao apóstolo Paulo na Primeira Carta aos Coríntios (6, 12): “Tudo posso, mas nem tudo me convém”. Esse parâmetro sinaliza que a ética implica tolerância, respeito aos valores do outro, evitar causar desconfortos na convivência social. É impropriedade agir sem liberdade de escolha ou discernimento consciente de seus atos. No entanto, percebemos que há muita falta de ética e de moral em nossa sociedade. As redes sociais abusivas poluem o rio da comunicação com dejetos verbais expelidos abruptamente.

» Marcos Fabrício L. da Silva
Asa Norte

contradizem nossas ideias, pensamentos e julgamentos, tentemos a duvidar das informações. Vivenciamos uma epidemia do medo por dois anos com a crise sanitária. Hoje, temos medo de uma perspectiva ocidental, de uma sociedade de formação europeia, da quebra da Carta Magna, de um modelo político, padronizado, hierárquico, verticalizado e orientado por meio da autoridade judiciária. Isso tem gerado uma grande infelicidade e podendo tornar-se perpetuada, sem liberdade de pensar, julgar e agir. Portanto, uma das consequências é que a ética do medo imobiliza o respeito, a perseverança, a condição humana e congela nossos anseios e atitudes.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Abusos

As redes sociais abusivas continuam atuando nocivamente contra o amadurecimento sensível e reflexivo da sociedade. O desencontro entre liberdade de expressão e responsabilidade argumentativa está acontecendo na era da sociedade em rede, mesmo com a afirmação do acesso à internet como direito humano. A revolução tecnológica remodelou a base material da sociedade de forma a ser indissociável da mesma. O avanço das máquinas deixou de ser algo elitista ou privativo a temas de ficção científica para ser algo do cotidiano, levando ao fato de que os processos de existência social e coletiva



EVANDRO ÉBOLI
evandroeboli@uol.com.br

Ainda o caso do deputado Brazão

Completa hoje uma semana que a Câmara dos Deputados decidiu manter preso um de seus pares, o parlamentar fluminense Chiquinho Brazão (sem partido -RJ). Hoje, também, o Conselho de Ética deve escolher o relator que julgará, agora, se ele deve perder o mandato ou não. É líquido e certo que o acusado de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco, crime que atingiu o motorista Anderson Gomes, será casado. Questão de tempo.

São muitas as leituras e repercussões do caso. As prisões dos irmãos Brazão e de um dos delegados da Polícia Civil que investigava o caso, Rivaldo Barbosa, numa manhã de domingo, faziam crer que o desfecho envolvendo o parlamentar seria menos ruidoso. Afinal, um crime da dimensão internacional como esse alcançou, a forma como se deu e a crueldade empregada conduziam a se acreditar que, no âmbito do parlamento, a fatura seria liquidada sem muito esforço. Não foi o que se viu.

O presidente da Câmara, Arthur Lira, sinalizou, de cara, que não iria facilitar e jogar o deputado na fogueira assim de imediato. Deu uma “cozinhada”, adiou o processo e não faltaram apostas de que caso ia cair no esquecimento, condição que levaria à possível salvação de Brazão e sua consequente soltura da penitenciária de segurança máxima de Campo Grande (MS), para onde foi levado algemado, imagem que circulou o país. E que causou incômodos nos corredores do Congresso, pouco habituado a ver os seus em enroscos desse tamanho.

As duas votações sobre sua permanência ou não no cárcere — na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e, depois, no plenário — tiveram passagens marcantes,

não necessariamente históricas. Antes, ao pedir vistas no caso, artifício regimental que autoriza atrasar o processo, um dos deputados — Gilson Marques (Novo-SC) —, foi cruel. Se disse “pasmado com essa presa”. Passaram só seis anos, afinal, desde o atentado inominável contra uma promissora representante política da esquerda.

Passaram-se duas semanas e, enfim, a CCJ o julgou e decidiu, por 39 a 25, que, sim, Brazão deveria seguir preso. Os discursos formaram um painel de ambiguidades. Por ordem de Jair Bolsonaro, não cumprida por todos os seus seguidores, o PL queria o deputado fora da cadeia. Nos discursos, diziam coisas semelhantes, e na seguinte linha: “Defendo que seja solto, não houve flagrante. E que perca o mandato, mas que se defenda solto. E se for culpado, que seja condenado e apodreça na cadeia”. O verbo apodrecer foi repetido por seis deles.

No mesmo dia, à tarde, Lira criou um rito próprio, sumário. Não permitiu debates e nem discussões. Disse que as duas vezes que a Câmara julgou casos semelhantes — de manutenção ou não de prisão —, o processo foi rápido. Sem muito falatório, a favor ou contra. Era tenso o clima até a abertura do painel, com o resultado da votação. Eram necessários 257 votos, a maioria absoluta, para Brazão seguir preso. Foram alcançados 277, ou seja, 20 votos a mais.

Ao contrário do que se tem dito, e para quem conhece um pouco do funcionamento da Casa, não foi pequena a diferença. Não se pode julgar pelo universo, pela totalidade. “Ah, se tem 513 deputados, 20 votos não são nada.” Ali dentro, a matemática não é essa. O governo, com seus mapas de votação, computava 10 votos a mais que o necessário. E veio o dobro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br